



Cot. da Ação PNB 31/12/10

CLSC6 R\$ 40,00/ação

Valorização no 4T10

CLSC6: 13,8%
Ibovespa: -0,2%

Valor de Mercado 31/12/10

R\$ 1.698 milhão
US\$ 981 milhões

Base Acionária em 31/12/10 (milhares)

Ordinárias: 15.527
Pref. Classe A: 51
Pref. Classe B: 22.993
Total: 38.571

Free Float: 76,1%

Outros Indicadores em Dez/2010

Val. Empresa / EBITDA (2010): 3,9x
LPA 12M10 (R\$/ação): 7,09
VPA (R\$/ação): 50,36
Cot./VPA: 0,8x

Para maiores informações, favor acessar o website www.celesc.com.br ou entrar em contato com a Área de Relações com Investidores:
Tel: (55-48) 3231-5100
ri@celesc.com.br

FIRB
FINANCIAL INVESTOR RELATIONS

Tel: (55-11) 3045-1080

EBITDA cresce 92,4% em 2010 e Lucro Líquido alcança R\$ 273,5 milhões

Florianópolis – Santa Catarina, 30 de março de 2011 – Centrais Elétricas de Santa Catarina SA - Celesc (BM&FBOVESPA: CLSC3, CLSC5, CLSC6; OTC: CEDWY), holding do setor de energia, com atuação nas áreas de geração, transmissão, distribuição de energia elétrica e distribuição de gás natural, anuncia os resultados do período encerrado em 31 de dezembro de 2010. As informações financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas em Reais (R\$) de 31 de dezembro de 2010 e foram preparadas de acordo com as novas regras contábeis brasileiras decorrentes da aplicação efetiva das normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS). Todas as informações referentes ao ano de 2009 também foram adequadas aos padrões do IFRS para fins de comparação.

Principais Destaques:

- Crescimento de 7,6% no volume de energia distribuída aos consumidores cativos e livres da Celesc Distribuição, totalizando 19.300 GWh no ano de 2010;
- Investimentos consolidados de R\$136,2 milhões no 4T10, somando R\$464,8 milhões no ano, 40,6% superior ao registrado em 2009. Destaque para a subsidiária de geração que triplicou o montante investido;
- Crescimento de 15,4% da Receita Operacional Líquida Consolidada, que alcançou R\$4.036,8 milhões em 2010, impulsionada pelo bom desempenho da subsidiária Celesc Distribuição no período;
- Lucro Líquido soma R\$273,5 milhões no acumulado do ano, registrando crescimento de 120% em relação ao ano de 2009 (R\$124,4 milhões);
- EBITDA alcançou volume de R\$421,7 milhões em 2010, com crescimento de 92,4% em relação ao ano anterior;
- Margem EBITDA de 10,4% no acumulado de 2010, evolução de 4,1p.p. (pontos percentuais) se comparado ao mesmo período de 2009;
- Reajuste Tarifário concedido pela ANEEL para o período 2010/2011, a partir de agosto de 2010, com impacto médio de +9,85% para os consumidores da Celesc Distribuição;

Principais Indicadores

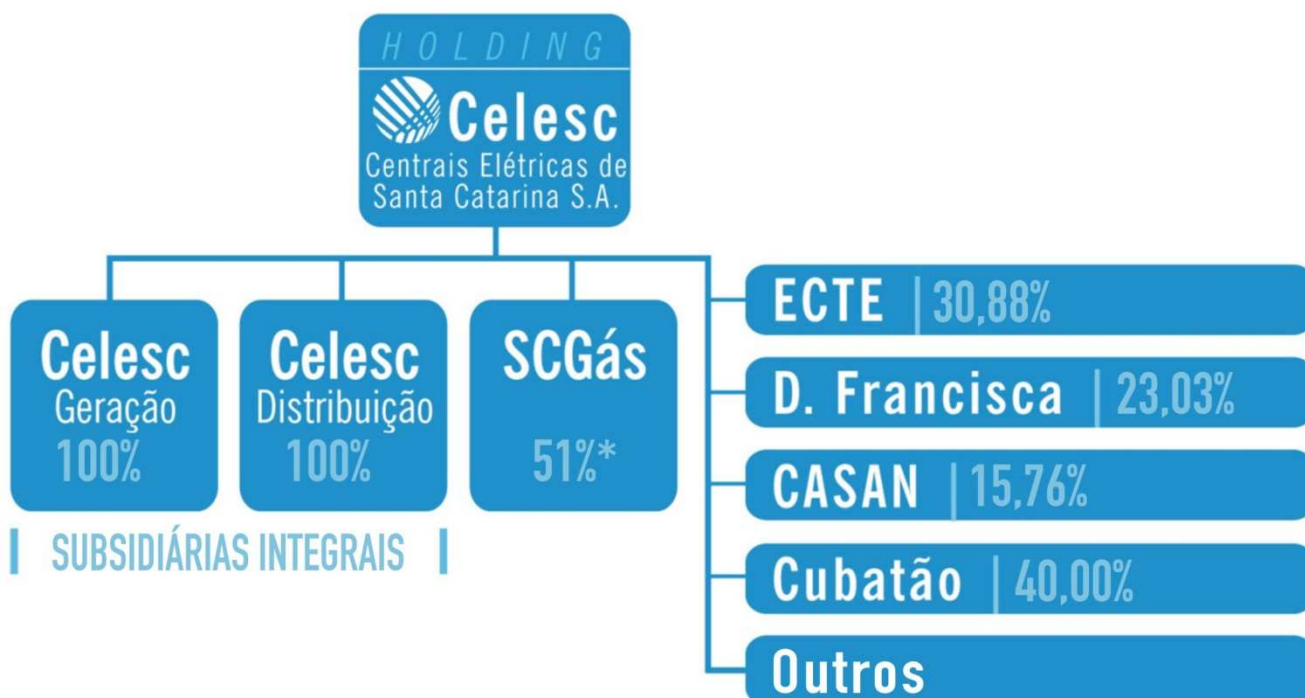
R\$ milhões	Acumulado 12 Meses		
	2010	2009	Var. %
Indicadores Financeiros - Consolidado			
Receita Operacional Bruta	6.227	5.400	15
Receita Operacional Líquida	4.037	3.498	15
Custos e Despesas Operacionais	(3.770)	(3.419)	10
Resultado Operacional (EBIT)	266	79	237
EBITDA	422	219	92
Lucro Líquido	274	124	120
Investimentos Realizados	465	331	41
Indicadores Operacionais - Celesc Distribuição			
Energia Vendida (GWh)	19.300	17.933	8
MWh/Empregado	5.203	4.740	10
Consumidores/Empregado	632	591	7

1 – Perfil

A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – Celesc é uma sociedade de economia mista, que atua no mercado de energia elétrica desde 1955 e tem como acionista controlador o Estado de Santa Catarina, detentor de 50,18% das ações ordinárias da Companhia. Estruturada como holding no ano de 2006, controla duas subsidiárias integrais: a Celesc Geração S.A. e a Celesc Distribuição S.A.; detém o controle acionário da Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGÁS), e é sócia das empresas Dona Francisca Energética S.A. (DFESA), Empresa Catarinense de Transmissão de Energia Elétrica (ECTE), Companhia Catarinense de Água e Saneamento (CASAN) e da Usina Hidrelétrica Cubatão S.A..

1. 1 - A Holding

A Holding tem como atribuição o controle dos rumos e diretrizes de suas empresas, garantindo os interesses de seus acionistas, assegurando o alinhamento estratégico, institucional, de comunicação, societário, de responsabilidade social e empresarial, bem como, a aprovação e fiscalização das atividades do Grupo, cuja estrutura societária está assim representada:



(*) 51% do capital votante e 17% do capital total.

Conforme Comunicado ao Mercado divulgado em 12 de novembro de 2010, foram transferidas para a CELESC das ações de propriedade da MDU Resources Luxembourg II LLC, S.à.r.l., que representam 9,26% do capital votante e total da Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A. - ECTE. Com a presente aquisição, pelo valor de R\$20,2 milhões, a CELESC passou a deter 30,88% do capital votante e total da investida.

1. 2 - As subsidiárias integrais

Celesc Distribuição S.A.

A Celesc Distribuição S.A. é a sexta maior distribuidora de energia elétrica brasileira em volume de receita de fornecimento, a sétima em volume de energia distribuída e a nona em número de consumidores. Sua área de concessão abriga um mercado altamente qualificado, com atividades industriais diversificadas, responsável

pela parcela de 5,1% do total de energia elétrica consumida no país. Atende a mais de dois milhões de unidades consumidoras em 262 municípios de Santa Catarina e um no Paraná. Também é responsável pelo fornecimento de energia elétrica para quatro empresas concessionárias e 11 permissionárias.

A Celesc encerrou o período de dezembro de 2010 com 131 mil km de linhas de distribuição e 4.853 km de linhas de transmissão, além de 109 subestações de transmissão e 35 subestações de distribuição, das quais 112 subestações são telecontroladas.

Celesc Geração S.A.

A subsidiária da *Holding* para empreendimentos de geração de energia elétrica possui 12 usinas, que totalizam a potência instalada de 82,62MW. Atualmente, a Empresa está investindo na ampliação e repotenciação desses empreendimentos e na formação de parcerias para viabilizar projetos que visam à construção de novas usinas, com diversificação da matriz energética. Ações em andamento indicam para a ampliação de até 142% no parque de geração própria, contemplando projetos de fonte hidráulica, eólica e biomassa.

Parque Gerador

Usinas	Localização	Capacidade Instalada (MW)	Termo Final de Concessão
UHE Palmeiras	Rio dos Cedros - SC	24,40	11/7/2016
UHE Bracinho	Schroeder - SC	16,50	11/7/2016
PCH Garcia	Angelina - SC	8,90	7/7/2015
PCH Cedros	Rio dos Cedros - SC	8,40	11/7/2016
PCH Salto	Blumenau - SC	6,30	11/7/2016
PCH Gov. Celso Ramos	Faxinal dos Guedes - SC	5,40	23/11/2021
PCH Pery	Curitibanos - SC	4,40	9/7/2017
PCH Caveiras	Lages - SC	4,00	10/7/2018
PCH Ivo Silveira	Campos Novos - SC	2,60	7/7/2015
PCH Pirai	Joinville - SC	0,78	7/11/2016
GCH Rio do Peixe	Videira -SC	0,52	(*)
GCH São Lourenço	Mafra - SC	0,42	(*)
TOTAL		82,62	

(*) Usinas com potência inferior a 1 MW estão dispensadas do ato de concessão.

1.3 - Empresa Controlada (Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS)

A SCGÁS detém a concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás natural em 100% do território catarinense. Diariamente, a Empresa comercializa e distribui mais de 1,7 milhão de metros cúbicos de gás natural para cerca de 1.988 clientes em todo o Estado. Mercado em franca expansão, Santa Catarina possui a terceira maior rede de distribuição de gás natural e a terceira maior rede de postos de gás natural veicular do País. A SCGÁS é a segunda maior distribuidora nacional de gás canalizado em número de municípios atendidos.

2 - Desempenho Operacional

2.1 - Celesc Distribuição

Desempenho do Mercado

Encerrado o ano de 2010, a carga de energia elétrica na área de atendimento da Celesc Distribuição S.A. registrou expansão de 7,4% ante 2009, totalizando 20.950 GWh, desempenho superior à carga do Sul que apresentou variação positiva de 6,1% e pouco inferior à carga do Brasil que registrou expansão de 7,9%. O crescimento econômico registrado em 2010 explica o crescimento da demanda por energia elétrica.

	Ano	1T	2T	3T	4T	Acumulado
Carga Brasil (GWh)*	2010	124.113	120.673	122.363	125.899	493.048
	2009	113.582	109.661	113.250	120.653	457.146
	Var %	9,3%	10,0%	8,0%	4,3%	7,9%
Carga Sul (GWh)	2010	21.172	19.553	20.160	20.798	81.683
	2009	19.624	18.550	18.700	20.097	76.971
	Var %	7,9%	5,4%	7,8%	3,5%	6,1%
Carga Celesc Distribuição S.A (GWh)**	2010	5.419	5.127	5.176	5.228	20.950
	2009	4.996	4.719	4.808	4.986	19.509
	Var %	8,5%	8,6%	7,7%	4,9%	7,4%

Fonte: Operador Nacional do Sistema – ONS e Celesc Distribuição

* Referente ao Sistema Interligado Nacional – SIN

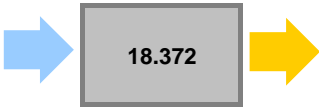
** Carga requerida pelo sistema de distribuição da concessionária (mercado cativo + mercado livre + perdas)

Energia Comprada

De acordo com o Novo Modelo do Setor Elétrico, os agentes de distribuição deverão garantir o atendimento a 100% de seus mercados de energia por intermédio de contratos registrados na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

O volume de energia requerida pela Companhia, visando atender o seu mercado cativo e as perdas, foi de 18.372 GWh no ano de 2010. Dos contratos registrados na CCEE, 71,3% referem-se aos Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (CCEARs), 25,9% provém de Itaipu e 2,8% de outras contratações, conforme esquema abaixo.

Balço Energético - 2010 (GWh)

BILATERAL LONGO	193		CONSUMIDOR FINAL	14.948
CCEAR	13.100		PRÓPRIO	12
ITAIPU	4.763		REVENDA	1.238
PROINFA	437		PERDA DISTRIBUIÇÃO	1.638
CCEE (SPOT)¹	(147)		PERDA REDE BÁSICA	313
GERAÇÃO DISTRIBUÍDA	26		PERDA ITAIPU	223

Nota (1): Valor sujeito a eventual recontabilização pela CCEE.

Energia Distribuída

No ano de 2010, a energia distribuída pela Celesc Distribuição para o mercado cativo foi 2,5% superior à registrada em 2009, atingindo 16.187 GWh (excluindo o consumo próprio que foi responsável por 12,4 GWh), com destaque para o aumento de 5,6% no consumo dos clientes das classes residencial e comercial. Com relação ao mercado total (cativo + livres), o crescimento foi de 7,6%, atingindo 19.300 GWh.

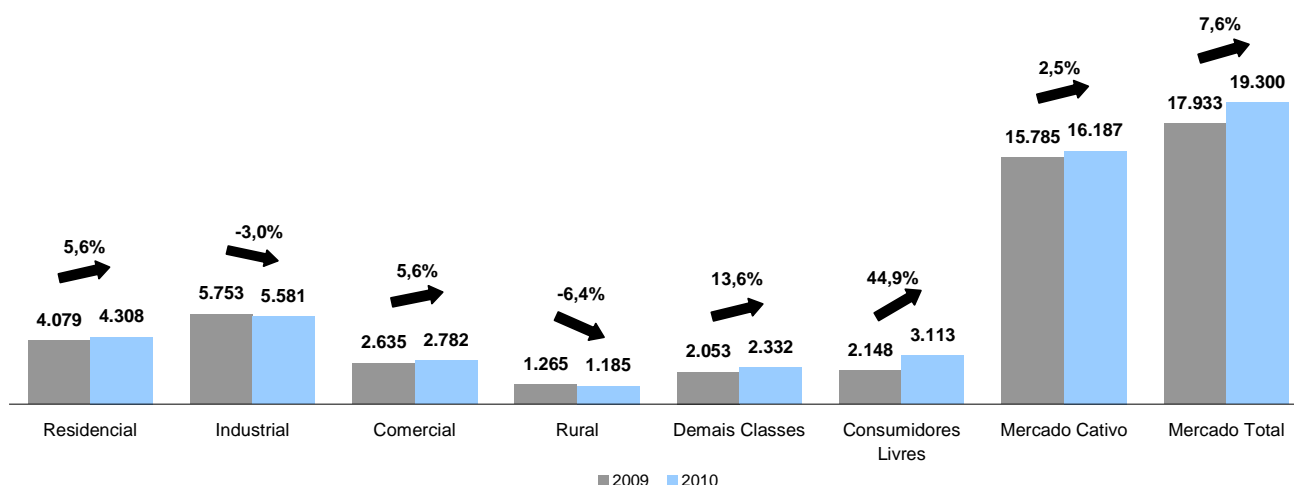
Considerando apenas o 4T10, a energia distribuída para o mercado cativo (excluindo o consumo próprio que foi responsável por 2,9 GWh), foi de 3.955 GWh, registrando uma queda de 2,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Para o mercado total no 4T10, a energia distribuída foi de 4.789 GWh, representando um crescimento de 3,1% na comparação com o mesmo período do ano passado.

A tabela a seguir apresenta os números de energia distribuída no quarto trimestre e no ano de 2010.

Energia Distribuída por Classe de Consumo (MWh) - Total	4º Trimestre			Acumulado 12 meses		
	2010	2009	Var. %	2010	2009	Var. %
Mercado Cativo	3.954.657	4.071.193	(3)	16.186.848	15.785.305	3
Residencial	1.018.206	1.024.928	(1)	4.307.519	4.079.451	6
Industrial	1.377.788	1.517.689	(9)	5.580.981	5.753.110	(3)
Comercial	677.624	679.697	(0)	2.781.629	2.634.820	6
Rural	264.406	315.000	(16)	1.184.604	1.265.416	(6)
Poder Público	84.956	74.106	15	358.682	317.342	13
Iluminação Pública	119.083	115.621	3	471.675	449.814	5
Serviço Público	66.554	63.200	5	264.024	256.486	3
Suprimento de Energia	346.039	280.952	23	1.237.733	1.028.864	20
Mercado Livre	834.782	573.202	46	3.113.087	2.147.824	45
Total (Mercado Cativo + Mercado Livre)	4.789.439	4.644.396	3	19.299.935	17.933.129	8
Consumo Próprio	2.873	3.150	(9)	12.365	12.645	(2)
Total	4.792.312	4.647.546	3	19.312.300	17.945.774	8

O gráfico abaixo auxilia na ilustração dos dados de consumo na área atendida pela Celesc Distribuição, sem considerar o consumo próprio.

Consumo de Energia (em GWh) - Celesc Distribuição



Desempenho do Mercado Cativo por Classe de Consumo

Residencial

Em 2010, o consumo residencial encerrou com expansão de 5,6% em relação ao ano anterior, atingindo 4.308 GWh. Com relação ao 4T10, foi verificada uma queda de 0,7%. Tais percentuais são inferiores ao crescimento registrado no ano de 2009 em relação ao ano de 2008. De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética – EPE, estes resultados estão, em parte, associados ao fenômeno La Niña que acarreta temperaturas mais amenas e, conseqüentemente, um menor consumo de energia elétrica, fato este que se observou em especial nas regiões Sul e Sudeste do Brasil no mês de novembro. A temperatura média na capital catarinense, no mês de novembro de 2010, ficou 2,6°C abaixo do valor registrado no mesmo mês do ano anterior.

Industrial

O consumo cativo de energia elétrica da classe industrial totalizou 5.581 GWh em 2010, representando queda de 3,0% em comparação ao ano de 2009. Considerando apenas o 4T10, a queda foi ainda maior, chegando a 9,2%. O principal fator que contribuiu para o desempenho negativo do consumo industrial foi a migração de 31 consumidores para o Ambiente de Contratação Livre a partir de janeiro de 2010. Após o segundo semestre de 2010, o consumo industrial cativo mantém-se em patamares menores do que o ano de 2009.

Comercial

Assim como verificado na classe residencial, o consumo comercial apresentou crescimento de 5,6% em 2010 frente ao ano de 2009. O bom desempenho anual é reflexo da conjuntura macroeconômica favorável que contribuiu para o aumento na demanda por produtos, incentivando a abertura de novos pontos comerciais. Já no 4T10, o consumo atingiu 678 GWh, indicando uma queda de 0,3% devido a influência da temperatura conforme comentado anteriormente. Outro fator que contribuiu para a queda no 4T10 foi a migração de 01 consumidor comercial para o mercado livre a partir do mês de junho de 2010.

Rural

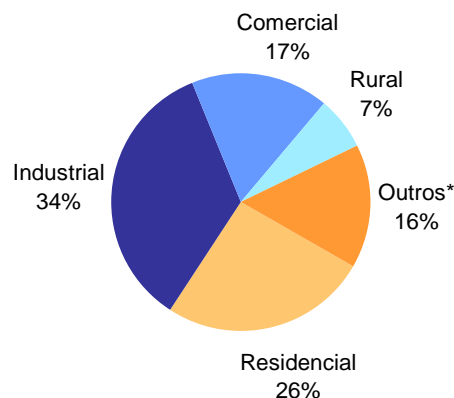
O consumo da classe rural cativo em 2010 totalizou 1.185 GWh, apresentando queda de 6,4% na comparação com o ano anterior. No 4T10, o consumo registrado ficou 16,1% menor do que o mesmo período do ano anterior. A queda verificada é explicada pela reclassificação de Cooperativas de Eletrificação Rural, as quais passaram pelo processo de regularização que incluiu o seu enquadramento jurídico como permissionária, passando da classe rural para a classe revenda. Ao longo de 2009, várias cooperativas foram reclassificadas e o consumo de energia ficou muito abaixo do verificado em 2008. Já em 2010, verifica-se uma estabilização do consumo, sendo que a partir de setembro sofre maior queda devido à migração de 01 unidade consumidora para o mercado livre.

Demais Classes (Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Revenda)

Em 2010, o consumo das demais classes apresentou crescimento de 13,6% na comparação com o ano anterior. No 4T10, o consumo das demais classes aumentou 15,5% em relação ao mesmo período de 2009. O crescimento é explicado pela reclassificação das Cooperativas de Eletrificação Rural da classe rural para a classe revenda, conforme já mencionado.

O gráfico abaixo apresenta a participação das classes de consumo no mercado cativo:

Distribuição de Consumo por Classe (MWh) - 4T10



Outros (*): Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público.

Desempenho do Mercado Livre

O consumo de energia dos clientes livres em 2010 atingiu 3.113 GWh, registrando crescimento de 44,9% em relação ao ano anterior. Considerando apenas o último trimestre do ano, o consumo foi de 835 GWh, indicando um acréscimo de 45,6% na comparação com o mesmo período de 2009. Um dos fatores que contribuíram para o bom desempenho foi a base de comparação baixa, uma vez que 2009 teve resultados ruins em função dos reflexos da crise econômica mundial. Fortemente impactadas pela crise financeira internacional, a produção física industrial, e conseqüentemente, o consumo industrial de energia elétrica iniciou a retomada do crescimento no segundo semestre de 2009. Em 2010, a indústria catarinense que possui maior participação no mercado livre, consolidou essa recuperação voltando-se para o mercado interno. Outro

fator que contribuiu para o crescimento do consumo no mercado livre foi o forte movimento de migração de consumidores cativos para o Ambiente de Contratação Livre.

Em dezembro de 2010, 83 consumidores optaram em adquirir energia elétrica no mercado livre. O gráfico abaixo mostra a participação percentual desses consumidores conforme sua classe.

Participação por Classe de Consumidores no Mercado Livre



No quarto trimestre de 2010, os clientes livres representaram fatia de 17,4% do mercado total atendido pela Celesc Distribuição, conforme mostra o gráfico abaixo:

Consumo Energia Elétrica - 4T10



Perdas na Distribuição de Energia Elétrica

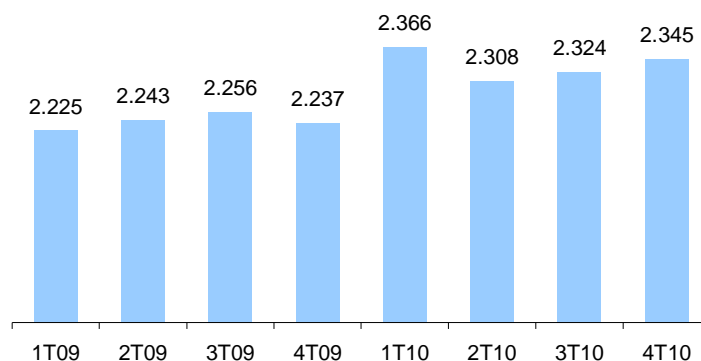
De acordo com a última revisão tarifária periódica da Celesc Distribuição S.A. a perda regulatória da distribuição foi definida em 7,73%. Desse total, conforme Nota Técnica nº 237/2009-SRE/ANEEL, 6,17% referem-se ao volume de perdas técnicas e 1,56% às perdas não técnicas. No ano de 2010, as perdas globais representaram 7,51% da energia injetada no sistema de distribuição da concessionária, 6,11% referentes às perdas técnicas e 1,40% correspondem às perdas não técnicas.

ANO	Energia Injetada (MWh/ano)	Perdas Distribuição (MWh/ano)	Perdas Distribuição (%)	Perdas Técnicas (MWh/ano)	Perdas Técnicas (%)	Perdas Não Técnicas (MWh/ano)	Perdas Não Técnicas (%)
2001	13.698.991	1.065.691	7,78%	897.193	6,55%	168.498	1,23%
2002	14.309.439	1.106.249	7,73%	931.674	6,51%	174.575	1,22%
2003	14.711.635	1.012.807	6,88%	836.167	5,68%	176.640	1,20%
2004	15.713.742	1.125.365	7,16%	938.372	5,97%	186.993	1,19%
2005	16.377.534	1.085.271	6,63%	890.378	5,44%	194.893	1,19%
2006	17.119.028	1.133.498	6,62%	292.782	1,71%	203.716	1,19%
2007	18.320.950	1.324.642	7,23%	1.209.183	6,60%	115.459	0,63%
2008	19.300.935	1.551.753	8,04%	1.278.687	6,63%	273.066	1,41%
2009	19.509.302	1.563.522	8,01%	1.293.467	6,63%	270.055	1,38%
2010	20.974.040	1.574.278	7,51%	1.281.514	6,11%	292.765	1,40%

Número de Consumidores

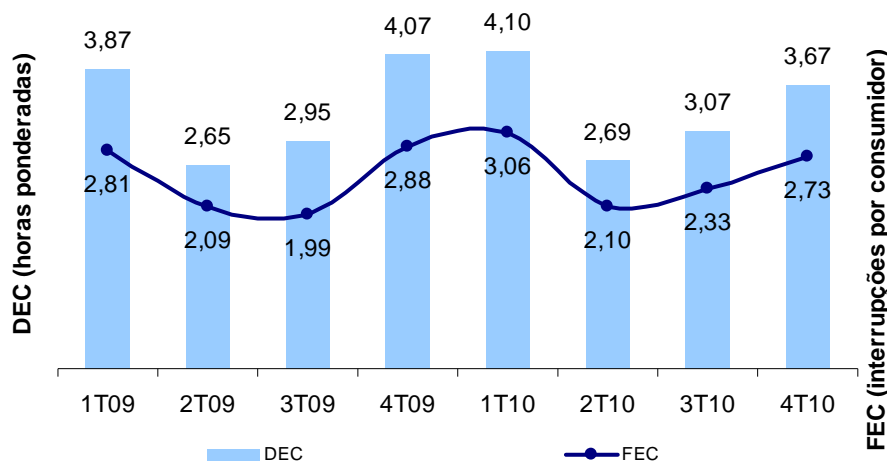
O número de consumidores da Celesc no final de 2010 era de 2.345 mil, uma evolução de aproximadamente 4,8% em relação ao ano de 2009.

Número de Consumidores (mil)



Indicadores de Eficiência do Sistema

No 4T10, o índice DEC (duração média das interrupções por unidade consumidora) da Celesc Distribuição foi de 3,67 horas, 9,8% inferior na comparação com o 4T09. No mesmo período, o índice FEC (número médio de interrupções por unidade consumidora da empresa) apresentou um decréscimo de 5,2%, passando de 2,88 interrupções no 4T09 para 2,73 no último trimestre de 2010.

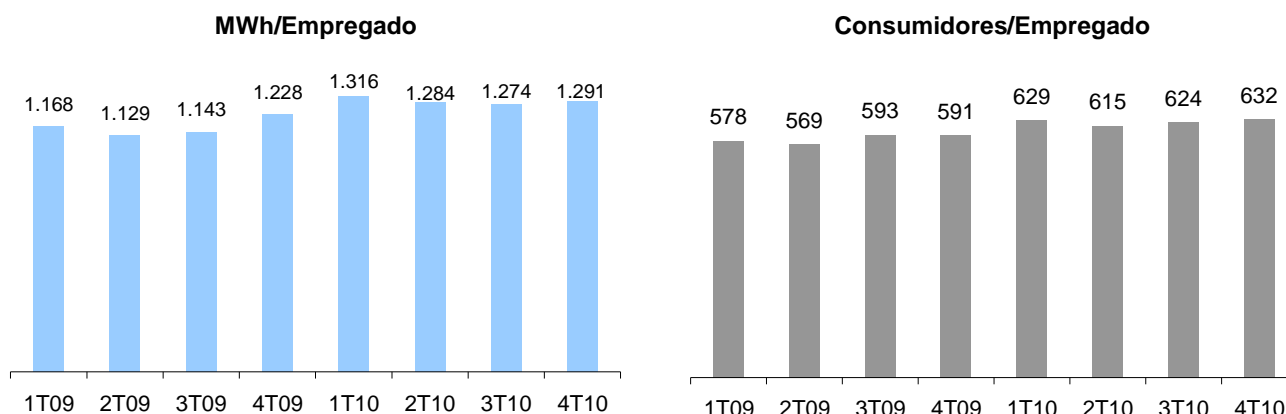


Considerando o ano de 2010, a Celesc Distribuição apresentou o DEC de 13,53 horas, bem melhor do que o índice estipulado como referência pela ANEEL que foi de 18,61 para o acumulado do ano. O FEC que registrou índice de 10,22 interrupções, também apresentou desempenho bem superior ao estipulado pelo órgão regulador que foi de 15,13. A maior concentração de interrupções esteve associada às ocorrências acidentais com aproximadamente 82% do DEC e 88% do FEC, sendo que se destacam especialmente as ocorrências decorrentes de vegetação na rede, descargas atmosféricas e condições climáticas adversas.

Destaca-se a manutenção da melhoria destes indicadores ao longo dos últimos 10 anos (2001-2010), onde a duração média de interrupções por unidade consumidora – DEC reduziu de 20,92 horas para 13,53 horas, ou seja, uma melhoria equivalente a 35,33%, com uma taxa de redução média linear anual de 4,73%. Já a frequência de interrupção por unidade consumidora – FEC reduziu de 17,08 interrupções para 10,22 interrupções, ou seja, uma redução equivalente a 40,16%, com uma taxa de redução média linear anual de 5,55%.

Pessoal/Produtividade

No final de dezembro de 2010, a Celesc tinha 3.712 funcionários. A Companhia vem apresentando melhoras em seus índices de produtividade. Em relação ao 4T09, a relação entre consumidores e empregados foi 6,9% superior. Enquanto isso, a proporção entre energia distribuída e empregados crescimento de 5,2% no mesmo período comparativo.

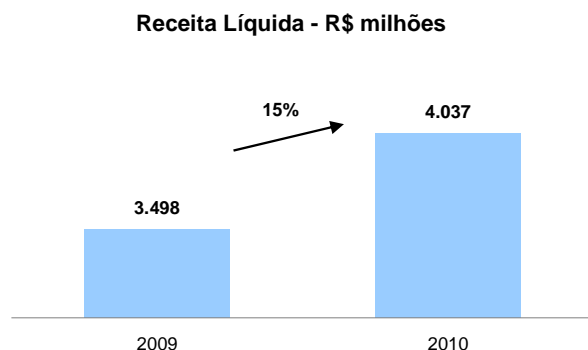


2.2 - Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado

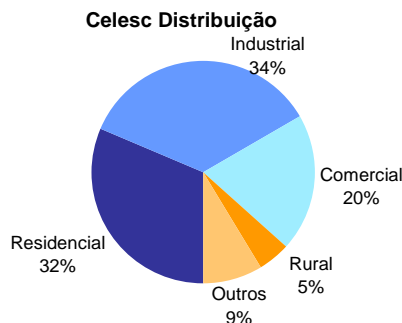
Receita Operacional Líquida

No ano de 2010, a receita operacional líquida registrada pelo Grupo Celesc totalizou R\$4.036,8 milhões, representando crescimento de 15,4% em relação ao mesmo período de 2009. O resultado decorre, principalmente, dos seguintes aspectos:

- (i) o aumento do consumo de energia elétrica da ordem de 7,6% na área de concessão da Celesc Distribuição;
- (ii) os reajustes tarifários concedido pela ANEEL à concessionária que tiveram impacto médio de +6,96% em agosto de 2009 e de +9,85% em agosto de 2010;
- (iii) o incremento de R\$81,4 milhões na receita de TUSD, decorrente do maior consumo de energia elétrica, especialmente entre os consumidores industriais;
- (iv) a variação positiva de R\$164,2 milhões na Receita de Construção quando comparados os períodos de 2010 e 2009. A Receita de Construção decorre das obras executadas no sistema de distribuição de energia elétrica e tem contrapartida exata no custo, não refletindo no resultado da Companhia.



Composição da Receita Bruta em 2010 (*)



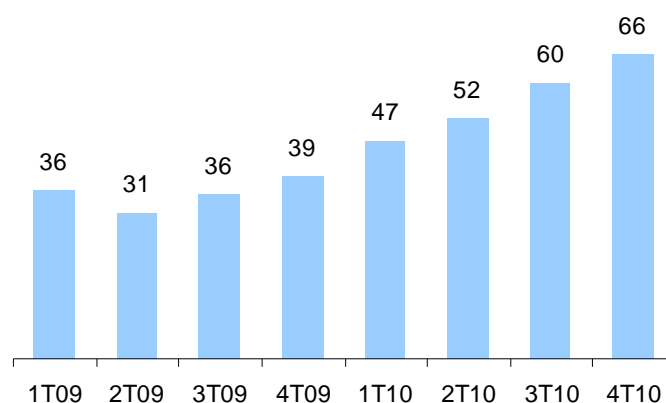
Outros (*): Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público.

A arrecadação total da Celesc Distribuição S.A. atingiu o montante de R\$4.349,1 milhões, alta de 10% se comparado aos 12M09. O desempenho favorável do valor arrecadado é derivado, principalmente, do reajuste tarifário concedido pelo órgão regulador (ANEEL) à Celesc em agosto de 2010 e do crescimento vegetativo do consumo.

Arrecadação

	Acumulado		Var.
	12M10	12M09	%
Arrecadação Bruta (em R\$ mil)	4.349.098	3.942.744	10
Receita Bruta - Distribuição (em R\$ mil)	4.270.125	3.663.460	17
Taxa de Arrecadação (%)	101,8	107,6	(5)

No acumulado 2010, a receita consolidada gerada pela TUSD – Taxa de Utilização do Sistema de Distribuição somou R\$224,2 milhões, um crescimento de 57% em relação ao mesmo período de 2009. No 4T10 a TUSD somou R\$65,6 milhões, um incremento de 66,1% se comparado ao 4T09. A expressiva variação é explicada pelo aumento do consumo, especialmente entre os consumidores industriais, incluindo aqueles que migraram para o mercado livre.

Receita da TUSD - R\$ milhões

Custos e Despesas Operacionais - Consolidado

Em 2010, os custos operacionais consolidados da Celesc, que compreendem os Custos com Energia, os Custos nas operações da Companhia e o Custo de Construção (reconhecido com a adoção do IFRS) somaram R\$3.378,3 milhões, apresentando um crescimento de 16,6% em relação ao mesmo período de 2009, quando somou R\$2.897,0 milhões. Esse resultado decorre, principalmente, do aumento expressivo nos custos não-gerenciáveis apurados na subsidiária Celesc Distribuição S.A., a saber:

- ✓ crescimento de 15% nos gastos com energia elétrica comprada para revenda, que representou 58% do total dos custos operacionais no 12M10, ocasionado principalmente pelos gastos no 2º semestre de 2010, que refletiram os despachos de termoeletricas e a conseqüente elevação do Preço de Liquidação das Diferenças – PLD;
- ✓ a variação da Conta de Consumo de Combustíveis – CCC, que registrou crescimento da ordem de 44%;
- ✓ a contabilização de R\$79 milhões nas despesas com o Programa de Incentivo a Fontes Alternativas – PROINFA, representando alta de 16% ante o mesmo período de 2009;
- ✓ o reconhecimento dos Custos de Construção que somaram R\$376,2 milhões e passam a ser apresentados em decorrência das novas normas contábeis.

As despesas operacionais consolidadas, que refletem as despesas administrativas e com vendas, acumularam nos doze meses de 2010, o valor de R\$392,1 milhões, representando queda de 24,9% em relação ao mesmo período de 2009. A variação expressiva decorre, basicamente:

- (i) da base de comparação, ou seja, em 2009 haviam sido contabilizados como despesa a baixa do ativo constituído como “Energia Livre” de aproximadamente R\$40 milhões;

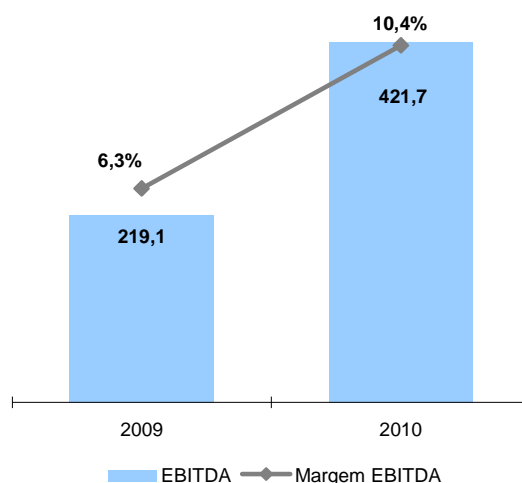
- (ii) a reavaliação do risco de contingências judiciais que resultaram na reversão de provisões passivas. Destaca-se a reversão de R\$28 milhões com base na última avaliação de risco efetuada por escritório habilitado para o acompanhamento do processo que se refere à compensação de créditos decorrentes da ampliação da base de cálculo do PIS e da COFINS prevista no art. 3º, §1º, da Lei nº 9.718/98, onde a possibilidade de perda do direito foi reclassificada como remota, tendo em vista que a matéria encontra-se pacificada no âmbito do Supremo Tribunal Federal.

Resultado Operacional (Resultado do Serviço) e EBITDA

O resultado do serviço somou R\$266,4 milhões em 2010, muito acima do registrado em 2009, refletindo o expressivo decréscimo registrado na rubrica despesas operacionais (-25%).

Com base no Resultado do Serviço alcançado, o EBITDA totalizou R\$421,7 milhões em 2010, 92,4% acima do valor registrado no ano de 2009. No que diz respeito à margem EBITDA, ela passou de 6,3% em 2009 para 10,4% no ano de 2010.

EBITDA - R\$ milhões e Margem EBITDA (%)



Demonstração do Cálculo do EBITDA

R\$ milhões	12M10	12M09	Var. %
Receita Operacional Bruta	6.227	5.400	15
Deduções	(2.190)	(1.901)	15
Receita Operacional Líquida	4.037	3.498	15
Custos e Despesas Operacionais	(3.770)	(3.419)	10
Resultado Operacional (EBIT)	266	79	237
Depreciação e Amortização	155	140	11
EBITDA	422	219	92

Resultado Financeiro

No ano de 2010, o resultado financeiro líquido da Celesc foi positivo em R\$84,8 milhões, 13,2% superior em relação ao ano de 2009, que foi de R\$ 74,9 milhões também positivo. Em relação ao resultado financeiro do Grupo, cabe destacar o impacto positivo de aproximadamente R\$16,0 milhões em 2010 decorrente da reavaliação do investimento junto a coligada CASAN – Companhia de Águas e Saneamento de Santa Catarina S.A.. A CASAN é uma Companhia de Capital aberto, porém tendo em vista a reduzida liquidez de suas ações negociadas em bolsa de valores, a Celesc decidiu estabelecer por meio de bases consistentes e

aceitas pelo mercado, um novo critério de avaliação do referido investimento, adotando o método do fluxo de caixa descontado. Desta forma, a Celesc determinou o valor justo da Casan com base nas informações econômico-financeiras da investida.

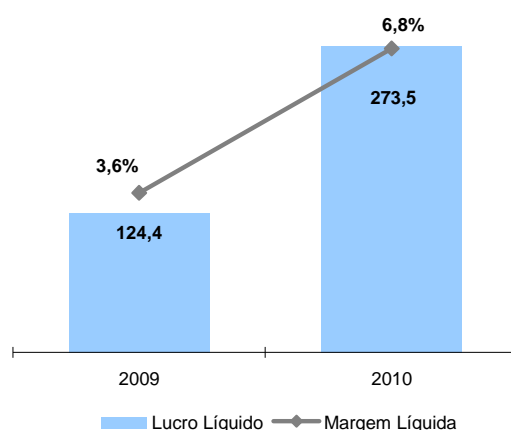
Demonstrativo do Resultado Financeiro

Valores em R\$ mil	Acumulado		Var. %
	12M10	12M09	
Receitas Financeiras			
Renda de Aplicações Financeiras	24.724	16.249	52
Juros sobre Contas a Receber do Estado de SC	4.467	3.118	43
Acrésc. Moratórios s/ Faturas	46.035	44.919	2
Variações Monetárias	19.244	20.994	(8)
Incentivo Financeiro Fundo Social	9.907	3.125	217
Desvalorização Cambial sobre Energia	6.197	24.953	(75)
Rendas de Dividendos	1.325	334	297
Ganho com Valor Justo	16.514	337	4.800
Ajuste a Valor Presente	4.180	16.040	(74)
Outras Receitas Financeiras	12.774	4.614	177
	145.367	134.683	8
Despesas Financeiras			
Encargos de Dívidas	(27.548)	(31.277)	(12)
Variações Monetárias	(9.492)	(2.411)	294
Atualização PAES	-	(680)	(100)
Atualização P&D e Eficiência Energética	(14.844)	(12.572)	18
Outras Despesas Financeiras	(8.673)	(12.823)	(32)
	(60.557)	(59.763)	1
Resultado Financeiro Líquido	84.810	74.920	13

Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado da Celesc, registrado no ano de 2010, somou R\$273,5 milhões, 120% superior aos R\$124,4 milhões do ano de 2009.

Lucro Líquido - R\$ milhões e Margem Líquida (%)



A Celesc Distribuição, com evolução de 211,3% no lucro contribuiu decisivamente para o resultado, refletindo o bom desempenho de seu mercado e os reajustes tarifários homologados pela ANEEL. Além disso, a base de comparação, isto é, o resultado no ano de 2009 havia sido impactado extraordinariamente pela baixa do ativo denominado “Energia Livre”, no valor aproximado de R\$40 milhões. O Resultado da Equivalência Patrimonial apresenta o desempenho por controlada/coligada:

Equivalência Patrimonial (2010 - 2009)

R\$ milhões	12M10	12M09	Var. %
Celesc Distribuição	180.381	57.937	211
Celesc Geração	22.043	21.727	1
SCGás	13.732	11.363	21
DFESA	6.744	9.282	(27)
ECTE	6.974	6.071	15
Resultado da Equivalência Patrimonial	229.874	106.380	116
Outros Resultados	43.642	18.018	142
Lucro Líquido Consolidado	273.516	124.398	120

Os Outros Resultados refletem o ganho financeiro da Controladora, a avaliação do investimento na CASAN (trazendo a valor justo) e a reversão da provisão referente ao processo de compensação de créditos decorrentes do alargamento da base de cálculo do PIS e da COFINS, já citados anteriormente.

Endividamento

A tabela abaixo reflete o endividamento total da Companhia de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Posição de Empréstimos e Financiamentos (R\$ mil) - Dezembro de 2010

	Tx. Anual de Juros	Total Dez/10	Total Dez/09	Total Dez/08	Var. % 2010 x 2009
Moeda Nacional					
BNDES	TJLP + 4,50%	17.474	17.517	21.780	(0)
Empréstimos Bancários	106% CDI	45.472	68.041	68.391	(33)
Eletrobrás	5,00%	140.510	100.098	86.476	40
FIDC Celesc I	CDI + 0,97%	112.604	152.469	183.258	(26)
Finame	5,00%	4.281	-	-	-
Total		320.341	338.125	359.905	(5)
Curto Prazo - Circulante		109.720	90.299	58.954	
Longo Prazo - Um a Cinco Anos		190.611	226.988	274.205	
Longo Prazo - Acima de Cinco Anos		20.010	20.838	26.746	
Caixa e Equivalentes de Caixa		260.252	307.372	282.484	(15)
Dívida Líquida / (Caixa Líquido)		60.089	30.753	77.421	95

Ao final do exercício de 2010, a dívida bruta consolidada da Celesc totalizava R\$320,3 milhões, 5,3% inferior ao montante apresentado no final de 2009 (R\$338,1 milhões) e 11% menor do que os registros equivalentes ao fim do exercício de 2008 (R\$359,9 milhões).

As disponibilidades da Companhia somavam R\$260,3 milhões, 15,3% abaixo do registrado em dezembro de 2009. Como resultado, a Companhia apresentou dívida líquida de R\$60,1 milhões no encerramento do período, 95,4% superior ao registrado em 2009 (R\$30,8 milhões), porém 22,4% inferior ao montante registrado em dezembro de 2008 (R\$77,4 milhões).

a) BNDES

O montante de R\$17,5 milhões representa a consolidação proporcional do empréstimo contratado pela controlada SCGÁS – Companhia de Gás de Santa Catarina S.A. somado aos empréstimos contratados pela investida ECTE – Empresa Catarinense de Transmissão de Energia Elétrica.

b) Empréstimos Bancários (Banco do Brasil)

Trata-se de empréstimo contraído para saldar os Contratos firmados entre a Celesc Distribuição S.A. e a Fundação Celesc de Seguridade Social – CELOS n^{os}. 09 e 10, em 11 de abril de 2000 e 12 de abril de 2000, respectivamente.

c) Eletrobrás

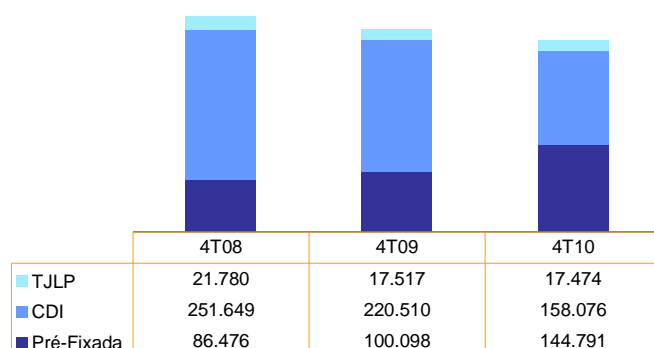
Os empréstimos e financiamentos contratados destinam-se aos programas de eletrificação rural e outros, sendo que os recursos advêm da Reserva Global de Reversão – RGR e do Fundo de Financiamento da Eletrobrás. Cabe destacar, o crescimento de 40% do saldo devedor em 2010, proveniente de ingresso de recursos pela Eletrobrás no valor de R\$54,5 milhões para cobertura financeira dos custos do programa de Construção e Ampliação do Sistema de Distribuição de Energia Elétrica, mais especificamente projetos de subestações de tensão de 138KV e linhas de transmissão na tensão de 138KV.

d) FIDC Celesc I

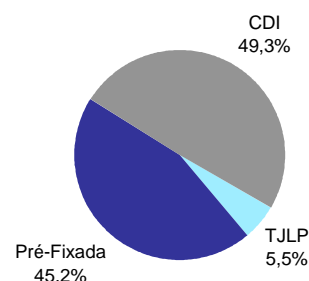
Passamos a consolidar o FIDC emitido pela controlada Celesc Distribuição S.A., portanto, a parcela do passivo referente às quotas adquiridas por terceiros são apresentadas como dívida no passivo. A subsidiária de distribuição de energia elétrica ofereceu como recebíveis, os direitos creditórios referentes ao consumo futuro de energia elétrica de unidades consumidoras pré-selecionadas, todas com perfil de adimplência.

Os gráficos seguintes apresentam o perfil da dívida bruta considerando o tipo de indexador. Do total, 49% da dívida estão atreladas ao CDI, seguida por parcela significativa (45%) com custo pré-fixado e os outros 6% indexados à TJLP – Taxa de Juros de Longo Prazo.

Posição da Dívida (CP+LP) por Tipo de Indexador
R\$ milhões



Composição da Dívida (CP+LP) - Dez/2010
por Tipo de Indexador



Investimentos

No 4T10, os investimentos realizados pela Celesc totalizaram R\$136,2 milhões, 73,2% acima do valor registrado no 4T09. Ao analisar o ano de 2010, os investimentos somaram R\$464,8 milhões, 40,6% acima do realizado em 2009. O maior volume de investimentos destinou-se ao sistema de distribuição de energia elétrica.

Em 2010, o investimento da Celesc Geração somou R\$49,1 milhões, crescimento expressivo de 350%. O maior volume concentra-se no aporte de capital para as Sociedades de Propósito Específico - SPEs, formadas para a ampliação do parque gerador, e na aquisição de sistema de gestão integrada dos processos administrativos.

Investimentos Realizados no Período

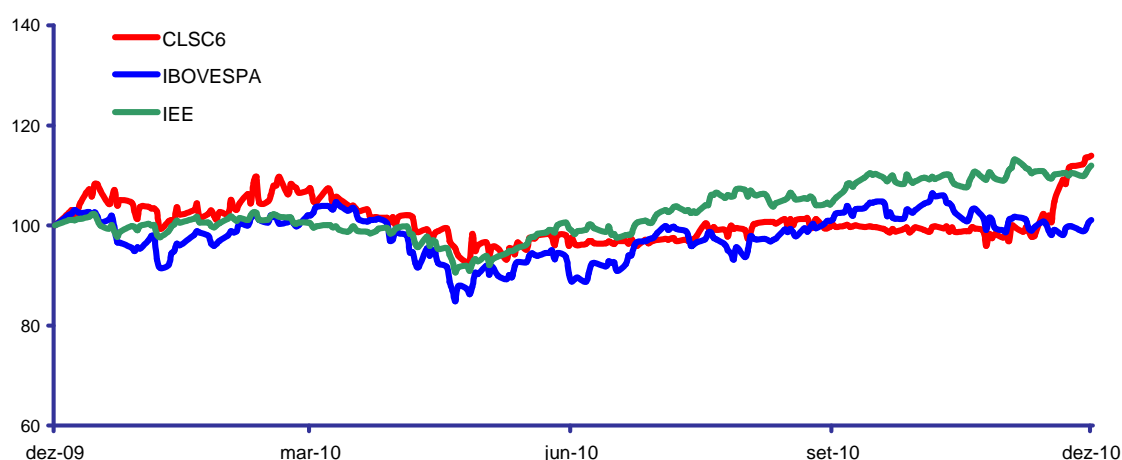
Em R\$ mil	4º Trimestre		Var. %	Acumulado 12 meses		Var. %
	2010	2009		2010	2009	
Geração	23.478	1.176	1.896	49.104	10.900	350
Distribuição de Energia Elétrica	105.078	66.332	58	382.241	288.088	33
Distribuição de Gás Natural	7.632	11.105	(31)	33.486	31.731	6
Total	136.188	78.613	73	464.831	330.719	41

Desempenho no Mercado de Capitais

No quarto trimestre de 2010, as ações preferenciais da classe B (CLSC6) valorizaram de 13,8%, encerrando o período cotadas a R\$40,00. Essa valorização foi superior ao desempenho do Índice do Setor de Energia Elétrica (IEE), que concentra as ações das principais empresas do segmento e que apresentou valorização de 6,8% e do índice Bovespa (IBOVESPA) que apresentou variação negativa de 0,2%.

O valor de mercado da Celesc em 31 de dezembro de 2010 era de R\$1,7 bilhão. O quadro a seguir apresenta as cotações finais (em 31/12/2010) e respectivas variações percentuais das ações da CELESC e dos principais indicadores de mercado:

CLSC6 versus Ibovespa e IEE (Base 100 em 30/12/09)



Comparativo CLSC6, Ibovespa e IEE		4T09	1T10	2T10	3T10	4T10
Cotação de Fechamento	R\$/ação	35,10	36,79	34,25	35,15	40,00
Volume Médio Negociado	Mil ações	77,3	25,2	30,0	14,3	21,8
Volume Médio Negociado	R\$ mil	2.800,9	922,4	1.041,9	492,8	787,5
Rentabilidade no Trimestre - CLSC6	%	2,8	4,8	(6,9)	2,6	13,8
Rentabilidade nos últimos 12 meses - CLSC6	%	0,6	17,5	7,5	2,9	14,0
Valor de Mercado	R\$ mm	1.476,5	1.624,2	1.565,6	1.586,4	1.698,1
Valor de Mercado	US\$ mm	854,7	900,0	866,0	906,0	981,1
Rentabilidade Ibovespa - Trimestre	%	11,5	2,6	(13,4)	13,9	(0,2)
Rentabilidade Ibovespa - Acumulada	%	82,7	72,0	18,4	12,9	1,0
Rentabilidade IEE - Trimestre	%	8,9	(0,4)	(0,6)	5,9	6,8
Rentabilidade IEE - Acumulada	%	59,1	44,7	17,8	14,2	12,0

Fonte: Economática

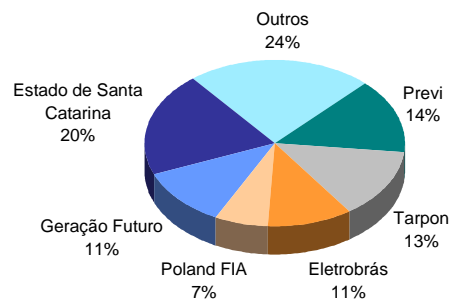
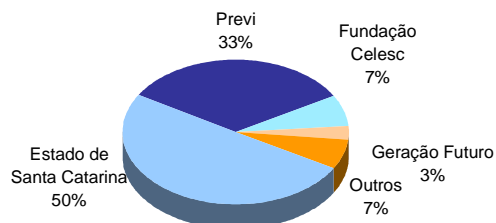
Estrutura Societária

O capital social da Companhia, subscrito e integralizado, é de R\$1.017.700.000,00. É representado por 38.571.591 ações nominativas, sem valor nominal, dividido em 15.527.137 ações ordinárias (40,26%) e 23.044.454 ações preferenciais (59,74%). As ações preferenciais não têm direito a voto e gozam de prioridade na distribuição de dividendos e no reembolso de capital, sem prêmio, em caso de dissolução. O Estado de Santa Catarina é o sócio majoritário e detém 50,18% das ações ordinárias e 20,20% do total de ações

Distribuição do Capital Social - 31/12/2010

Capital Votante

Capital Total



Dividendos Propostos

A proposta de dividendos a ser distribuído será aquele que foi aprovado através de juros sobre capital próprio (lei nº 9.249/95), na reunião do Conselho de Administração, realizada em 16 de dezembro de 2010, onde foi deliberado o montante de R\$77.938.000,00 para os acionistas detentores de posição acionária em 30.12.2010, com o valor unitário de R\$1,90669172 por ação ordinária e R\$2,09736089 por ação preferencial.

Comentários sobre a Adoção do IFRS

Adoção inicial do IFRS

As Demonstrações Financeiras 2010 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o novo padrão contábil estabelecido pelo International Accounting Standards Board – IASB, denominado International Financial Reporting Standards - IFRS, introduzido no Brasil pela Lei 11.638/2007 e consubstanciado na Instrução CVM nº 457, de 13 de julho de 2007. O Exercício de 2009 está sendo reapresentado sob as mesmas práticas, para efeito de comparabilidade. Abaixo seguem explicações sobre os ajustes relevantes na demonstração do resultado, os valores mencionados já estão líquidos de IR e CS.

Consolidação

De acordo com a adoção inicial do IFRS/CPCs, a Companhia passou a realizar a consolidação proporcional de investimentos controlados em conjunto que no BR GAAP antigo eram consolidados integralmente e/ou por equivalência patrimonial.

Custo atribuído

Na subsidiária Celesc Geração, a composição do balanço de abertura em IFRS (ICPC 00) promoveu aumento no patrimônio em virtude da aplicação do valor justo como isenção de custo atribuído com relação ao imobilizado. Os reflexos foram percebidos em 2009 e 2010, com o aumento da depreciação e conseqüentemente redução do resultado consolidado em aproximadamente R\$3 milhões em cada um dos exercícios de 2009 e 2010.

Contratos de Concessão

O IFRIC12/ICPC01 regula o tratamento contábil a ser dado às concessões de serviços públicos. Sua adoção refletiu basicamente de duas formas:

1) Bifurcação dos ativos ligados às concessões em: (i) um ativo financeiro indenizatório correspondente ao valor devido pelo concedente ao Grupo, que será liquidado durante ou ao final da concessão de forma direta ou indireta; (ii) um ativo intangível que correspondente à cessão de uso dos bens que compõem a infraestrutura necessária para a realização dos serviços públicos de distribuição de energia elétrica e gás natural. O efeito do reconhecimento dessas diferenças de práticas refletiu negativamente no resultado da Companhia em R\$16,3 milhões em 2010, R\$ 13,2 milhões em 2009.

2) Reconhecimento da Receita de Construção: trata-se das receitas e despesas correspondentes às construções e melhorias (CAPEX) da infraestrutura dos bens da concessão de acordo com o previsto no CPC17/IAS11. A Administração da Companhia registra margem de construção zero, isto é, custos e despesas decorrentes dos investimentos com contrapartida exata, não refletindo nos resultados da Companhia. Este fator influenciou a Receita Operacional Bruta - ROB, refletindo o valor investido pelas empresas concessionárias na expansão dos seus ativos. No caso da Celesc Distribuição, esse quesito representou 4,04% do crescimento da ROB em 2009 e 6,13% em 2010.

Ativos e Passivos regulatórios

A controlada Celesc Distribuição reconhecia nos termos do BRGAAP antigo as diferenças entre os valores estimados incluídos no cálculo da tarifa de energia elétrica e os efetivamente incorridos como ativos e passivos regulatórios. Esse mecanismo regulatório não atende aos critérios de reconhecimento de ativos e passivos de acordo com as IFRS/CPCs. As reversões dos saldos de ativos e passivos regulatórios decorrentes da operação de distribuição de energia elétrica impactaram o resultado consolidado da Companhia em R\$ 45,4 milhões negativos no exercício de 2010 e em R\$44,3 milhões positivos em 2009.

Benefícios a empregados

O Grupo reavaliou as suas premissas atuariais para determinar o passivo atuarial para a primeira adoção do IFRS. A aplicação dessas novas premissas atuariais e da adoção do CPC33/IAS19 impactou negativamente o resultado em R\$24,3 milhões no ano de 2010 e R\$51,7 milhões em 2009.

Ativo	Nota	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	Pas	Nota	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Circulante					Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	7	260.252	307.372	282.484	Fornecedores		380.410	290.952	327.392
Títulos e valores mobiliários	8	32.392	25.364	22.798	Empréstimos	17	109.720	90.299	58.954
Contas a receber	9	789.726	764.505	973.740	Salários e Encargos Sociais		125.301	104.185	97.155
Estoques	10	15.061	14.801	23.577	Tributos e contribuições sociais	18	122.489	123.575	78.540
Tributos a recuperar ou compensar	11	47.405	40.084	98.900	Dividendos Propostos	23	74.679	44.626	61.856
Outros Créditos		66.174	38.246	41.290	Taxas Regulamentares	19	149.494	150.752	204.462
					Partes relacionadas	12	17.446	16.753	12.832
					Obrigação com benefício a empregados	21	171.167	188.708	227.903
					Outros Passivos		37.423	27.217	22.668
		1.211.010	1.190.372	1.442.789			1.188.129	1.037.067	1.091.762
Não circulante					Não circulante				
Títulos e valores mobiliários	8	1.921.907	1.618.998	1.451.187	Empréstimos	17	210.621	247.826	300.951
Contas a receber	9	215.791	231.511	61.011	Tributos e contribuições sociais		1.807	7.709	8.504
Partes relacionadas	12	108.817	114.808	151.357	Tributos Diferidos	16	132.858	137.889	134.878
Tributos a recuperar ou compensar	11	15.495	19.107	34.319	Taxas Regulamentares	19	112.575	55.823	-
Tributos diferidos	16	403.398	391.188	348.454	Partes relacionadas	12	3.872	7.428	11.566
Depósitos judiciais	20	127.750	161.789	105.336	Provisão para Contingências	20	478.451	591.072	553.927
Outros Créditos		3.649	15.890	9.455	Obrigação com benefício a empregados	21	930.337	920.176	886.316
					Outros Passivos		2.715	3.836	2.737
Investimento em coligadas	13	22.942	19.579	10.333			1.873.236	1.971.759	1.898.879
Intangível	15	664.689	714.323	770.492			3.061.365	3.008.826	2.990.641
Imobilizado	14	306.424	269.054	261.593	Patrimônio líquido				
		3.790.862	3.556.247	3.203.537	Capital	22	1.017.700	1.017.700	1.017.700
					Reservas de capital	22	316	316	102
					Reservas de lucros	22	765.355	711.458	620.450
					Ajuste de avaliação patrimonial	22	144.158	147.186	150.244
					Prejuízo acumulado	22		(144.914)	(145.087)
					Dividendos adicionais a distribuir	22	12.978	6.047	12.276
							1.940.507	1.737.793	1.655.685
Total do ativo		5.001.872	4.746.619	4.646.326	Total do passivo e patrimônio líquido		5.001.872	4.746.619	4.646.326

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.			
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO			
Em R\$ Mil			
	ACUMULADO		
	12M10	12M09	Δ
Receita Operacional Bruta	6.226.921	5.399.502	15%
Fornecimento de Energia Elétrica	5.216.037	4.674.357	12%
Fornecimento de Gás Natural	99.045	92.991	7%
Suprimento de Energia Elétrica	109.451	94.620	16%
Disponibilização de Rede Elétrica	224.182	142.758	57%
Encargo de Capacidade Emergencial	(1)	-	-
Energia Elétrica de Curto Prazo	3.265	6.961	-53%
Arrendamento e Aluguéis	32.589	30.878	6%
Renda de Prestação de Serviços	10.671	13.927	-23%
Serviço Taxado	7.520	8.753	-14%
Outras Receitas	3.716	6.234	-40%
Receita de transmissão	1.359	1.062	28%
Receita de financeira	142.915	115.030	24%
Receita de construção	376.172	211.931	77%
Deduções da Receita Operacional	(2.190.156)	(1.901.242)	15%
ICMS sobre Energia Elétrica Vendida	(1.204.858)	(1.061.578)	13%
PIS	(97.900)	(85.970)	14%
COFINS	(450.936)	(395.969)	14%
Impostos sobre Serviços - ISS	(39)	(35)	11%
Reserva Global de Reversão - RGR	(23.997)	(28.810)	-17%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(167.211)	(159.801)	5%
Conta de Consumo de Combustíveis - CCC	(198.569)	(137.581)	44%
Pesquisa e Desenvolvimento - P & D	(18.023)	(15.806)	14%
Programa de Eficiência Energética - PEE	(17.890)	(15.693)	14%
Encargo de Capacidade Emergencial	1	2	-50%
Abatimentos sobre Vendas	(10.734)	(1)	-
Receita Operacional Líquida	4.036.765	3.498.260	15%
Custo de Serviço	(3.378.334)	(2.896.966)	17%
Custo com Energia	(2.464.127)	(2.166.125)	14%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.962.047)	(1.705.546)	15%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão	(376.176)	(342.327)	10%
Gás Natural Combustível	(38.220)	(35.089)	9%
Transporte Gás Natural	(8.682)	(15.261)	-43%
Proinfa	(79.002)	(67.902)	16%
Custo de Operação	(538.035)	(518.910)	4%
Pessoal e Administradores	(273.976)	(273.924)	0%
Entidade de Previdência Privada	(14.931)	(14.772)	1%
Despesa Atuarial	(33.006)	(36.758)	-10%
Material	(23.954)	(26.035)	-8%
Serviços de Terceiros	(61.186)	(44.556)	37%
Depreciação e Amortização	(136.026)	(120.163)	13%
Arrendamento e Aluguéis	(857)	(778)	10%
Seguros	(171)	(139)	23%
Tributos	(1.237)	(1.089)	14%
Recuperação de Despesas	12.944	5.482	136%
Outros Custos	(5.635)	(6.178)	-9%
Custo de Construção	(376.172)	(211.931)	77%
Resultado Operacional Bruto	658.431	601.294	10%
Despesas Operacionais	(392.052)	(522.257)	-25%
Despesas com Vendas	(157.886)	(229.491)	-31%
Despesas Gerais e Administrativas	(205.983)	(206.000)	0%
Outras Despesas Operacionais	(28.183)	(86.766)	-68%
Resultado de Serviço	266.379	79.037	237%
Resultado Financeiro Líquido	84.810	74.920	13%
Receitas Financeiras	145.367	134.683	8%
Despesas Financeiras	(60.557)	(59.763)	1%
Resultado de Equivalência Patrimonial	6.660	9.282	-28%
Lucros antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	357.849	163.239	119%
Provisão para Imposto de Renda	(74.952)	(50.814)	48%
Provisão para Contribuição Social	(28.234)	(20.239)	40%
Imposto de Renda Diferido	13.007	23.334	-44%
Contribuição Social Diferido	5.846	8.878	-34%
Lucro Líquido antes das Participações	273.516	124.398	120%
Reversão JCP	-	-	-
Participações Minoritárias	-	-	-
Lucro Líquido do Exercício	273.516	124.398	120%
Lucro Líquido por lote de 100 Ações - R\$	709,11	322,51	120%

CELESC - Demonstração do Fluxo de Caixa

R\$ Mil	2010	2009
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	357.849	163.240
Ajustes		
Depreciação e Amortização	156.655	140.373
Ganho ou Perda na Alienação de Ativo Imobilizado	6.836	7.053
Resultado de Equivalência Patrimonial	(6.660)	(9.282)
Rendimentos não realizados de Investimentos e Juros a Receber	(45.708)	(19.704)
Despesas de Juros e Variações Monetárias	37.040	33.688
Constituição de Provisões	(84.406)	66.145
Variações nos Ativos e Passivos		
Títulos e Valores Mobiliários	(133.164)	(140.948)
Contas a Receber	(37.715)	9.735
Outros Ativos	(15.029)	5.376
Depósitos Judiciais	34.039	(56.453)
Fornecedores	89.458	(36.440)
Salários e Encargos Sociais	21.116	7.030
Tributos a Pagar	(7.306)	113.300
Taxas Regulamentares	55.494	2.113
Outros Passivos	9.084	5.650
Obrigações com Benefícios a Empregados	(7.380)	(5.335)
Caixa Proveniente das Operações	430.203	285.541
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(104.965)	(73.596)
Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades Operacionais	325.238	211.945
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos		
Aquisições de Bens do Ativo Imobilizado e Intangível	(53.502)	(14.660)
Aquisições de Bens para Concessão	(376.172)	(211.931)
Partes Relacionadas	10.457	39.667
Juros Recebidos	142.915	115.030
Dividendos Recebidos	2.379	45
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimento	(273.923)	(71.849)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento		
Aumento de Capital	-	214
Partes Relacionadas	(2.863)	(217)
Amortização de Empréstimos	(112.492)	(76.460)
Ingressos de Empréstimos	57.668	20.992
Dividendos Pagos	(40.748)	(59.737)
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Financiamento	(98.435)	(115.208)
Aumento (Redução) Líquido (a) de Caixa e Equivalentes de Caixa	(47.120)	24.888
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	307.372	282.484
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Período	260.252	307.372